

Grupo dos três descarta clube de endividados

Nova Iorque — Brasil, México e Argentina, os três maiores devedores da América Latina, mantiveram ontem um diálogo em Nova Iorque para coordenar suas posições com relação à crise da dívida externa, porém sem a intenção de criar um clube de endividados, afirmou o ministro da Fazenda do México, Gustavo Petriccioli.

Depois da reunião, entretanto, um comunicado conjunto anunciou a criação do grupo dos três, o G-3, para reforçar as consultas permanentes e examinar as questões econômicas de interesse comum, particularmente sobre o comércio e a dívida externa.

Sem pagar juros relativos aos débitos junto aos bancos privados desde fevereiro, o Brasil, segundo declarou o ministro da Fazenda

Luiz Carlos Bresser Pereira, pensa em promover conversão voluntária de parte de sua dívida de 112 bilhões de dólares em títulos de longo prazo, idéia que anteriormente não foi bem aceita pelos credores.

Os brasileiros desejam ainda obter 7,2 bilhões de dólares em dinheiro novo e há uma grande expectativa sobre as negociações, já que qualquer concessão ao maior país latino-americano deve ter reflexos nos refinanciamentos dos compromissos das outras nações, incluindo as de outros continentes.

A Argentina enfrenta este ano compromissos de juros que equivalem a 71% de suas exportações, que vem declinando. A dívida externa do país totaliza 53 bilhões de dólares e só de juros, o valor deve alcançar 4,4 bilhões em 1987. Como o superávit de sua

balança comercial ameaça ficar abaixo de 1 bilhão de dólares, Buenos Aires, apesar do acordo com o FMI, Banco Mundial e credores particulares, vê-se na situação de não poder fechar as contas do ano sem dinheiro adicional.

Petriccioli comentou o encontro com os representantes do Brasil e da Argentina: "É normal que isto ocorra sempre às vésperas das reuniões do Banco Mundial e do Fundo.

O México, que tem uma dívida em torno dos 100 bilhões de dólares, uma reserva em torno dos 15 bilhões e deve ter um saldo comercial em 1987 entre 8 e 9 bilhões, considera, segundo Petriccioli, que cada país executa e realiza as negociações e reestruturações de acordo com suas características.